

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

O SARILHO COMO CAPITAL CULTURAL OBJETIVADO: HABITUS E DISPUTAS SIMBÓLICAS NA PAISAGEM LITORAL DE IMBITUBA/SC

Cláudia Aparecida De Souza Ferreira (caustar@gmail.com)

Este trabalho analisa os sarilhos (dispositivos vernáculos de madeira para suspensão de embarcações) na Lagoa de Ibiraquera (Imbituba/SC), sob o recorte teórico de Pierre Bourdieu. O objetivo é investigar o sarilho como capital cultural objetivado, materialização de um habitus pesqueiro secular que articula a navegação interior frente à violência simbólica exercida pela gentrificação costeira. A metodologia fundamenta-se na síntese analítica de levantamentos morfológicos e narrativas locais, destacando a permanência de 72 canoas de

"um pau só" como indicadores da vitalidade deste capital cultural. Os resultados revelam que o sarilho transcende a funcionalidade náutica, constituindo-se como um marcador de distinção e resistência no campo territorial. A memória coletiva, depositada em locais como o "Portinho do Suque" e do "Camping do Quintino", atua como capital simbólico que legitima a posse social da margem d'água. Todavia, observa-se que o adensamento de condomínios privados promove o apagamento das infraestruturas vernáculas, impondo uma estética de consumo balneário que despoja o pescador artesanal do seu campo social. Conclui-se que o reconhecimento do sarilho como parte integrante da paisagem cultural é um fundamental para a manutenção da biodiversidade cultural e para a mitigação das assimetrias de poder que ditam o ordenamento das frentes d'água contemporâneas.

Palavras-chave: paisagem cultural; capital cultural; habitus; sarilhos; lagoa de ibiraquera.